Acervo ISA

Índio pataxó assassinado em Brasília

por Eliane Cantanhede
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou ontem ao Canadá com a preocupação de ser questionado sobre o assassinato de um índio pataxó, no fim de semana, em Brasília. O índio foi atacado com fogo na madrugada de domingo e morreu ontem, menos de 24 horas depois, com 95% do corpo queimado. Seus algozes, cinco rapazes de classe média, entre 17 e 24 anos, estão presos e correm risco de processo por crime hediondo e premeditado.

O índio, Galdino Jesus dos Santos, tinha 45 anos e deixa mulher e três filhos, que ficaram na sua aldeia no sul da Bahia. Ele estava dormindo numa parada de ônibus da Avenida W-3 Sul, a mais movimentada de Brasília, quando foi atacado por volta das 5 horas da manhã de domingo. Os jovens lhe jogaram uma substância inflamável e atearam fogo. Ele ainda foi socorrido por transeunte e pela polícia, mas chegou ao hospital sem chances de sobrevivência: só não haviam sido queimados as solas dos pés e o topo da cabeça.

Galdino veio a Brasília com três compromissos: a marcha dos Sem-Terra, na quinta-feira, o Dia do Índio, no sábado, e uma reunião com autoridades federais sobre a demarcação de áreas Pataxós. Como era a primeira vez que vinha à capital, perdeu-se dos companheiros no sábado à noite e chegou de madrugada à pensão onde estava hospedado. Barraram-lhe a entrada. Sem ter para onde ir, dormiu na parada de ônibus.

Os responsáveis foram facilmente encontrados porque uma testemunha registrou a placa do Monza preto em que estavam. Foram eles Antônio Novelli Cardoso de Villanova, Max Rogério Alves, Eron Chaves Oliveira, Tomás Oliveira de Almeida e o menor GNA, de 17 anos. Villanova é filho do juiz federal Novelli Villanova da Silva Reis e Alves é enteado do ex-ministro Walter Medeiros, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

As autoridades desconfiam que o crime possa ter sido premeditado, porque os culpados não apresentavam sinais de uso de drogas ou bebidas alcoólicas; trocaram de carro antes de cometer o atentado; e precisam explicar por que carregavam dois litros de substância inflamável no carro. No ano passado, dois mendigos foram atacados em Brasília de maneira semelhante.

499
Correio Braziliense
21-22/4/97